

DOS 28 AOS 35 ANOS

Recapitulando, vimos que ao nascer, após o primeiro suspiro (primeira respiração) iniciamos nossa jornada na Vida Terrestre. A cada 7 anos, aproximadamente, temos o “nascimento” dos Corpos:

- em torno dos 7 anos – Corpo Vital;
- em torno dos 14 anos – Corpo de Desejos;
- em torno dos 21 anos – Mente;

E daqui para frente a cada 7 anos temos uma mudança de fase na nossa vida (quer façamos ou não): até os 28 anos – Início da Seriedade de Vida;

Agora, vamos descrever resumidamente, a fase da nossa vida aqui que vai do Princípio da Vida Sensata (por volta dos 28 anos) até o Início do Segundo Crescimento (por volta dos 35 anos).

Durante nossa existência terrestre estamos vivendo alternativamente nesse Mundo Físico, ou seja, estamos sob a Lei dos Ciclos Alternados a qual decreta a sucessão de fluxo e refluxo, do dia e da noite, do verão e do inverno, da vigília e do sono.

Nesse período setenário atingimos o nosso Nadir da Materialidade (por volta dos 28 anos).

Chegamos ao ponto perigoso de ficarmos demasiadamente aderidos a nossa família e, com isso, cristalizarmos e degenerarmos essa nossa existência.

Lembremos, aqui, as palavras de Cristo: *“Se alguém vem a Mim e não abandona seu pai, sua mãe, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até a sua própria vida, não pode ser meu discípulo”* (Lc 14:26).

Isso não quer dizer que devemos deixar ou desprezar os laços familiares, mas que devemos elevar-nos acima deles.

Pai, mãe, irmão, irmã, primos, primas, tios, tias, avôs, avós são “corpos” e todas as relações são questões de família, pertencentes à forma.

Devemos reconhecer, e praticar, que não somos corpos, nem famílias, mas sim Egos, ou Espíritos Virginais da Onda de Vida humana manifestados aqui, lutando para buscar o crescimento espiritual a fim de podermos nos desenvolver ao ponto de funcionarmos conscientemente na Região Etérica do Mundo Físico, a partir do serviço amoroso e desinteressado (portanto, o mais anônimo possível) ao irmão e a irmã ao nosso lado, esquecendo os defeitos deles e focando na Divina Essência oculta em cada um de nós, pois isso é a base da Fraternidade.

Se se esquecermos disso e nos identificamos com a nossa família – aderindo a ela com fanático apego – é o mesmo que nos fossilizar, negando-se a cumprir as experiências que escolhemos lá no Terceiro Céu, com a ajuda dos Anjos do Destino.

Passado essa fase, atingimos o Princípio da Nossa Vida Sensata, início do quinto período setenário (28-35). Estamos aptos a dar tudo de nós para tentarmos alcançar o domínio de nós próprios.

Alcançamos a nossa máxima eficiência em:

- Investigar as coisas por conta própria a fim de aprendermos a formar nossas opiniões individuais;
- Pesquisar cuidadosamente antes de julgar;
- Conservar nossas opiniões mais fluídicas possíveis;
- Em saber que ninguém tem o direito de procurar a vida superior sem ter cumprido antes com nossos deveres para com a família e para com os nossos irmãos.

Caso insistamos em negar nossos deveres cotidianos com o objetivo de só dedicarmos à vida superior, com certeza seremos coagidos a voltar para caminho do nosso dever pela Lei.

Não podemos escapar sem que tenhamos aprendido a lição. Agindo assim estamos cultivando a nossa faculdade fundamental: o dever.

E é por aqui que avançaremos rápido e, com muito menos tempo, despertaremos a chamada para a vida superior; afinal: “quando estamos pronto, o Mestre aparece”.

E, com isso, as nossas condições financeiras, sociais, psíquicas e materiais viram uma mera consequência, aquelas que vêm “*por acréscimo*”.

Se nós temos condições físicas, financeiras, sociais e de destino para nos casarmos, que o façamos. Tanto como gratidão pelos que nos ajudaram, como por serviço para com milhares de irmãos que buscam uma oportunidade saudável e boa para renascer nesse Mundo Físico.

Afinal, do ponto de vista da ciência oculta, os irmãos e as irmãs que tenham Corpos e Mentes saudáveis tem o dever e, ao mesmo tempo, privilégio de criar veículos para os irmãos que necessitam renascer nesse Mundo Físico.

Lembremos que o nosso atual Esquema de Evolução, com a separação dos sexos, há a necessidade de se ter um ser de cada sexo para a procriação.

Mas há também a facilidade de se ter um ser de cada sexo para melhor aproveitar-se das lições a serem aprendidas nessa existência. Portanto, o encontro do nosso parceiro de matrimônio é uma benção, como

acelerador para a evolução de ambos. Ou, em linguagem astrológica, aquele companheiro que está mais próximo do nosso Eu, sinalizado pela 7ª Casa, e que, assim, nos complementa, forma a associação completa para: aguentarmos os revezes dessa existência e para compartilharmos as alegrias que provocamos.

